

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE: PARQUE ECOLÓGICO “BIÓLOGA TÂNIA MARA NETTO SILVA” – OURINHOS - SP

SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENT: BIOLOGICAL PARK “BIÓLOGA TANIA MARA NETTO SILVA” - OURINHOS - SP

¹ANDRADE, A. A.; ²GOMES, G. F. M.

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor um Projeto de Revitalização do Parque Ecológico Bióloga Tânia Mara Netto Silva na Cidade de Ourinhos - SP. Este será elaborado a partir de referenciais teóricos e pesquisa de campo. É importante ressaltar a necessidade das cidades terem locais de lazer, que proporcionem atividades físicas, que promovam o bem-estar da população, objetivando a melhora da qualidade de vida das pessoas além de se ter um local onde a população tenha diversas atividades para usufruir. A finalidade também é desenvolver um espaço que proporcione lazer, a fim de fomentar o turismo para cidade e região, com atividades praticadas ao ar livre. Além das práticas esportivas, oferecer pistas de caminhada, arborismo, vôlei de areia, academia ao ar livre, ciclovia e. apresentou que é de interesse municipal ter um local de caráter sustentável, educacional, lazer que abrangem uma configuração de novos modelos de espaços com atividades múltiplas para a população, potencialmente capazes de causar impactos favoráveis no desenvolvimento do município. O projeto a ser implantado está 2.200 metros de distância da área central da cidade. A metodologia aplicada na pesquisa foi elaborada através de estudo de caso, além das pesquisas bibliográfica publicadas em livros, artigos. A presente pesquisa justifica-se devido ao fato que já há muito tempo vem sendo solicitada a intervenção da prefeitura, não possui nenhum prédio público, pois, parte de sua área, trata-se de uma Área de Preservação Permanente (APP) margeando o Córrego do Jacuzinho, boa parte ficam alagadas ficando aparentemente abandonada por falta de cuidados. No entanto é circundado por várias residências de vários padrões e sua extensão passa por vários bairros da cidade.

Palavras chave: Sustentabilidade; Revitalização, Parque Urbano.

ABSTRACT

The objective of this work is to propose a Sustainable Linear Park Project in the Jacuzinho Stream in the city of Ourinhos-SP. This will be elaborated from field research through technical visits. It is important to emphasize the need of cities to have leisure facilities that provide physical activities that promote the well-being of the population, aiming at improving the quality of life of people, besides having a place where the population has several activities to enjoy. The purpose is also to develop a space that provides leisure, in order to promote tourism to city and region, with activities practiced outdoors. In addition to sports, offer hiking trails, arborism, sand volleyball, outdoor gym, and bike path. presented that it is of municipal interest to have a place of a sustainable, educational and leisure character that encompasses a configuration of new models of spaces with multiple activities for the population, potentially capable of causing favorable impacts in the development of the municipality. The project to be implemented is 2,200 meters away from the central area of the city. The methodology applied in the research was elaborated through a case study in addition to bibliographical research published in books, articles. The present research is justified due to the fact that the intervention of the city hall has been requested for a long time, it does not have any public buildings, as part of its area, it is a Permanent Preservation Area (APP) bordering the Córrego of Jacuzinho, much of it is flooded and apparently abandoned due to lack of care. However it is surrounded by several residences of various standards and its extension passes through several districts of the city.

Keywords: Sustainability. Revitalization. Urban Park.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história, surge na Bíblia no capítulo de Gênesis, que o parque, era chamado de jardim na época sendo considerado um local do paraíso prometido.

O primeiro exemplo foi o Jardim Suspenso da Babilônia, sendo um local destinado ao lazer voltado apenas para burguesia com uso do espaço com vegetação sobre os muros, e não era um espaço público, e sim um local de passeio onde era exclusivo somente para classe nobre usufruir. Mais tarde passou a ser chamado de espaço verde, não sendo alterada sua função, segundo Loboda e De Angelis (2005, p.126).

Com o passar dos tempos, ainda se cultivaram os jardins, como por exemplo, o Renascimento francês, do italiano e da Inglaterra com seu jardim paisagístico, onde a vegetação era o principal cenário. Através dessa passagem do tempo, é que passaram a surgir as praças, assim como os espaços públicos, que tiveram suas origens reveladas no tempo da Ágora Grega e no Fórum Romano, estendendo toda vegetação que envolvia o muro do templo, de acordo com Loboda; De Angelis (2005).

No que se refere à origem dos parques, pode-se dizer que há duas características:

- Urbanização;
- Industrialização dos países.

A ação do Processo de Urbanização se deu inicialmente na Europa e nos Estados Unidos, definida pelo desenvolvimento acelerado da população urbana comparado ao da população rural, rumo ao desenvolvimento que deu origem as grandes centros acelerando ainda mais a era da industrialização e posteriormente o êxodo rural, de acordo com Martins Júnior (2007, p.37):

É no final do século XVII com o aumento da insalubridade nas cidades europeias e com os primórdios da Revolução Industrial que surgiram filosofias favoráveis ao surgimento de novas relações da natureza com a sociedade, diminuindo o teor antropocêntrico dominante até aquele momento. Conforme Silva, “a cidade era o berço da poluição, do ar e sonora, e dos maus costumes, e o campo passou a ser um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Por isso, há o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano [...]” (SILVA, 2003, p. 45).

A visão que se tinha sobre parque, no século XIX, teve que ser revista devido, o processo da Revolução Industrial, pois, trouxe consigo, aspectos muito negativos com relação homem e natureza. Foi preciso resgatar esta ligação, e o arquiteto paisagista *Olmsted*, foi o grande idealizador do *Central Park* da cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos, criando o *Park Movement*, que defendia a natureza, priorizando suas áreas verdes, assim como a arborização nas cidades que eram

introduzidas nas cidades europeias, sendo caracterizada como um pulmão verde para a cidade, conforme Silva; Pasqualetto, (2013, p. 288) *apud* Oliveira (2010) onde relatou que:

No final do século XVIII, na Inglaterra, o parque surge como um fato urbano relevante e tem seu pleno desenvolvimento no século seguinte, com ênfase maior na reformulação de Haussmann em Paris, e o Movimento dos Parques Americanos – o *Park Movement* liderado por *Frederick Law Olmsted* e seus trabalhos em *New York*, *Chicago* e *Boston*. No século XIX surgiram os grandes jardins contemplativos, os parques de paisagem, os *parkways*, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SCALISE, 2002).

Naquela época outros países já demonstrassem suas experiências em relação às funções e desenvolvimento destes parques, já o Brasil não demonstrou interesse em acompanhar estas transformações, no que diz respeito, a área urbana do nosso país que não sofria até o momento com o seu crescimento. Desta forma, continuou com ideia inicial de outros países onde sua principal função era voltada somente para realizar e satisfazer o “lazer da elite” como eram nos parques ingleses e franceses na época.

No Brasil, no decorrer do século XIX, foi preciso repensar em organizar toda sua estrutura, até porque ocorreu à chegada da Corte Real portuguesa no ano de 1808, ressalta (SILVA; PASQUALETTO, 2013, p. 288).

Já para Macedo (2003) ressalta que todas as reestruturações dos parques refletem, por incrível que pareçam nas velhas e pequenas cidades, das quais, foram organizadas para novos usos. Por exemplo, a antiga capital do país, o Rio de Janeiro, que, tornou-se rica em seus recursos e investimentos assumindo a vanguarda na urbanização.

“O Passeio Público é oficialmente o mais antigo parque urbano do Brasil e sua origem precede a própria constituição do país como nação. Criado em 1783 por ordem do Vice-Rei Luís de Vasconcelos de Sousa, segundo um traçado extremamente geométrico, inspirado nas tradições de desenho do jardim clássico francês e construído em área alagadiça.” (SAKATA; MACEDO, 2010, p.18).

É visível que com o passar dos tempos, os parques sofreram diversas mudanças na maneira de utilizá-los, porque antigamente eram destinados apenas para a realeza e nobreza. Esses tipos de comportamentos foi mudando com o passar dos séculos, de acordo com os processos e modificações urbanas dos

parques em que necessitou que seus espaços fossem abertos a todos indivíduos, sem distinção abrangendo novos estilos de cultura e lazer aos usuários.

Em Paris, ao longo a administração do Barão *Hausmann*, o setor urbanístico neste período, passava por diversas mudanças. Sendo assim, os atuais parques e jardins públicos, são arquitetados sob a égide de *Alphand*, como os *Bois de Boulogne*, contendo cenários românticos, típicos dos parques ingleses sendo tanto para o público quanto para o privado, dos séculos XVIII e XIX, adaptados para perspectiva francesa, segundo Macedo; Sakata (2010, p.19).

Com o Renascimento, a jardinagem passou a ser produzida à luz da arquitetura. Busca-se refinamentos estéticos, onde os elementos artificiais de ornamento, de formas as mais diversas e ricas, projetam um espaço de alto valor artístico. O Renascimento sobre a arte dos jardins faz-se sentir de forma mais cadente na Itália e na França. (DE ANGELIS, 2000).

Os atrativos da época eram descritos como emoldurados por bosques e arvoredos, com riachos e lagos serpenteantes e lagos orgânicos. O geometrismo excessivo e as *parterres*, peculiares dos parques reais como o de *Versailles*, são esquecidos, para acrescentar estruturas viárias bem mais elaboradas e sofisticadas, nas quais, os notáveis caminhos centrais vêm acolher o usuário e são interconectados aos caminhos secundários. Os cenários se completam com grutas, cascatas, morrotes, falsos gazebos, ruínas e templos gregos, contemplando também esculturas de deuses e heróis, pontes, quiosques e bem como diversas aves, tais como: pavões, patos e cisnes, ressaltam Sakata; Macedo (2010, p.19).

DESENVOLVIMENTO

Conceito e Revolução dos Parques Urbanos

Os parques, antes mesmo de serem espaços destinados para o lazer, já tinha um cuidado no conjunto quanto à natureza e com o passar dos tempos, os parques foram adquirindo novas funções, como por exemplo, novos equipamentos urbanos e recreativos, e por se tratar de espaços públicos está também relacionado a política, e até que se implante parques com uma necessidade voltada para o bem estar geral da população assim como o desenvolvimento das cidades cria-se sempre novos questionamentos.

De acordo com Ferreira (2005, p. 53), comenta que:

“Nas cidades e, principalmente, nas grandes cidades, cada vez mais os habitantes sentem a necessidade do contato direto com os espaços livres,

os parques urbanos, as praças, os jardins públicos entre outros, pois vivemos a maior parte da nossa vida nos espaços construídos, em casa, na escola, no trabalho, no supermercado, nas ruas entre os edifícios, nos *shopping center* e pior, no trânsito”.

Paralelo à história dos parques, no decorrer das características atribuídas aos parques e de acordo com cada período, a arquitetura paisagística foi descrita em três linhas de evolução, conforme Macedo; Sakata (2010, p. 62 a 70) enfatiza estas sendo:

- Linha Eclética;
- Moderna;
- Contemporânea.

“Na linha Eclética pode-se dizer está se referindo a espaços livres com um estilo mais romântico, recriando espaços que de uma certa maneira, remetesse a paraíso perdido, jardins de palácios reais, usual da sociedade europeia do século XIX. Espaços destinados a passeios, festejos, lazer, caminhos sinuosos, água está presentes em fontes, chafarizes, lagos, espelho d’água com formas orgânicas e geometria clássica, a vegetação diversificada e bastante elaborada.

Pode-se citar como exemplo de parques com **estilo eclético** no Brasil o Parque Américo Renné Giannetti, em Belo Horizonte (MG), Campo de Santana no Rio de Janeiro (RJ) e o Campo de São Bento em Niterói (RJ).

Para a linha **Linha Moderna**, surge entre as décadas de 1930-1940, como característica marcante o abandono a qualquer referência que remeta ao passado, ou seja, adotava uma forte postura nacionalista, onde a vegetação nativa era muito valorizada; as atividades recreativas passaram a ser incorporadas nos parques através da inserção de: *playgrounds*, áreas de convívio familiar, quadras poliesportivas; bem como as atividades culturais como: museus, anfiteatros, bibliotecas e teatros, bosques, gramados. A linguagem formal e visual utiliza linhas despojadas e formas geométricas definidas e limpas. As áreas do parque são subdivididas, de acordo com sua funcionalidade, tais como: piqueniques, lazer infantil, cultural, prática de esportes. Como exemplos, citam-se: Calçadão da Praia de Iracema em Fortaleza (CE), Calçadão da Praia de Copacabana no Rio de Janeiro (RJ) e Bosque João Paulo II em Curitiba (PR).

A **Linha Contemporânea**, a partir de 1970, teve novas condutas do ponto de vista ecológico, onde surgem novas organizações para os espaços livres, dos quais

é permitida a utilização de antigos ícones do passado. Na opinião de Macedo (1999), “os primeiros parques contemporâneos são representados pela: Praça Itália (1990) em Porto Alegre, o Parque das Pedreiras (1989) e o Jardim Botânico (1991), ambos em Curitiba; são parques que se apresentam uma característica pós-moderna, pois, elementos do Ecletismo passam a ser reincorporados, bem como a influências de ideias desconstrutivistas e simbólicas, advindas de projetos realizados na Europa e nos Estados Unidos, dentre eles, o Parc de La Villette e o Parque Juan Carlos I em Madri”.

Nota-se que mesmo com um seguimento de mudanças, o que prevalece nos parques com características Modernas e Contemporâneas é o estilo Eclético. Os novos estilos apenas agregam novas funções, mas não descartam os princípios do ecletismo.

De acordo com a conceituação desenvolvida por Richter (1981) *apud* Geraldo (1997, p. 40), o qual propõe a seguinte classificação para os espaços livres e o verde urbano como sendo:

Quadro 1- Classificação de Espaços Livres e Verde Urbano

| NOME | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Jardins de representação e decoração: | Ligados à ornamentação, de reduzida importância com relação à interação com o meio e sem função recreacional. São jardins à volta de prédios públicos, igrejas etc.; |
| Parques de vizinhança: | Praças, playground apresentam função recreacional, podendo abrigar alguns tipos de equipamentos; |
| Parques de bairro: | São áreas ligadas à recreação, com equipamentos recreacionais, esportivos dentre outros, que requerem maiores espaços do que os parques de vizinhança; |
| Parques setoriais ou distritais: | Áreas ligadas à recreação com equipamentos que permitam que tal atividade se desenvolva |
| Áreas para proteção da natureza | Destinadas à conservação, podendo possuir algum equipamento recreacional para uso pouco intensivo; |
| Áreas de função ornamental | Áreas que não possuem caráter conservacionista nem recreacionista. São canteiros de avenidas e rotatórias; |
| Áreas de uso especial | Jardins zoológicos e botânicos; Áreas para esportes; Ruas de pedestres: Calçadas. |

Fonte: por Richter (1981) *apud* Geraldo (1997, p. 40). Adaptado.

O Brasil no final do século XX em relação ao crescimento e desenvolvimento em áreas urbanas acabou fazendo com que de certa forma, a população habitasse

nas regiões centralizadas, com isso, as cidades cresciam aceleradamente, ocorrendo a metropolização nos centros das grandes cidades como: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte e Salvador. De tal modo, faz com que a natureza e seus complementos sejam mascarados pelo processo de urbanização. Silva; Pasqualetto (2013, p. 293) *apud* Castelhou Neto (2006).

Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo na década de 60, atravessam por uma fase de urbanização, em que ocorre de certa forma, a invasão de espaços livres, como: bosques, campos, pastagens, quintais e chácaras, das quais, foram reservadas a construção civil inseridas no espaço urbano. Estes espaços, antes seriam destinados para lazer, áreas verdes, praças e parques acabaram sendo substituídos por moradias e empreendimentos de maior porte como prédios. Como conseqüência os rios e riachos, antes destinados a banho e esportes náuticos foram poluídos em decorrência destas construções que rapidamente foram tomando forma em curto prazo. (SAKATA; MACEDO, 2010).

Nessa linha de raciocínio, Moro (1976, p. 15) descreve:

Em sua grande maioria, as cidades brasileiras estão passando por um período de acentuada urbanização, fato este que reflete negativamente na qualidade de vida de seus moradores. A falta de planejamento, que considere os elementos naturais, é um agravante para esta situação. Além do empobrecimento da paisagem urbana, são inúmeros e de diferentes amplitudes os problemas que podem ocorrer, em virtude da interdependência dos múltiplos subsistemas que coexistem numa cidade.

O país todo passou por diversas transformações após a Segunda Guerra Mundial, tanto econômica em decorrência do crescimento industrial e comercial. Neste mesmo período, surgem novos princípios modernistas associados à Carta de Atenas, vão discutir questões que relacionadas a automóveis, transportes de carga, consumo e lazer em meio ao investimento imobiliário. Neste mesmo período, Brasília torna-se a capital federal do país (1961), projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e o paisagismo projetado por Roberto Burle Marx, tendo como base modelo de cidade-parque com capacidade de abrigar funções básicas comparadas a um parque moderno. Em seguida, foram organizados estudos para o planejamento de cidades com código de obras ultrapassado de acordo com cada região, para estruturar regiões urbanas, de acordo com a demanda de uso, controle de gabaritos e volumetria das edificações, conforme Silva; Pasqualetto (2013, p. 295) *apud* Macedo (1999, p. 144).

Os espaços livres públicos da nova capital precisaram de projetos paisagísticos para acompanhar as necessidades de diversificação de atividades para os parques urbanos, com estrutura simplificada. Nesta fase, o esporte é valorizado e passa surgir novas atividades relacionada a área da cultura, lazer, recreação ao ar livre.

Parques e a Relação entre Cidade e Natureza

Nas últimas décadas, muito se discute sobre os problemas ambientais, o que chama a atenção para a relação da cidade sobre as construções e o meio ambiente, alertando de que com as numerosas edificações tomam o lugar do verde em áreas centrais. Assim sendo, as áreas verdes tornaram-se essencial no quesito defesa, pelo meio ambiente e sua degradação, em centros urbanos.

Liardent (1982, p. 50) descreve que a história das funções urbanas de espaços livres dizendo que: a cidade é um conjunto de elementos, sistemas e funções entrelaçados. Este é um símbolo de grande firmeza, onde deve observar o progresso das áreas livres como um dos principais sistemas que formam todo mecanismo urbano.

As cidades fomentam os problemas de desenvolvimento nas áreas econômicas, políticas, sociais e culturais, e este tem caminhado para um destino incerto quanto à urbanização e a natureza, tornando ritmo acelerado e, cada vez mais, transformando as ciências em força produtiva, e o espaço urbano em comércio. Nessa contraposição a discussão é, relevamos que o processamento sobre os assuntos sócio-ambientais e econômicos, destaca-se de modo geral esta última, permanecendo aquilo que é destinado ao público de menor importância ou até ponderado como problema, conforme Loboda (2003).

Para Santos (1997, p. 42) enfatiza que a cidade é cada vez mais um meio artificial, priorizando construções, pois, antigamente as cidades contavam com muitos jardins, e com o passar do tempo, isso vem se tornando cada vez mais raro, dispara que: o meio ambiente urbano é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva crescentemente encoberta pelas obras dos homens.

Nos relatos citados acima, Moro (1976, p. 15) cogita que: com o crescimento desordenado das regiões urbanas nas cidades, faz com que cada vez mais se distancie o desenvolvimento da cidade com a natureza. Podemos notar que com a

respectiva troca de valores da qual a elementos naturais são substituídos por ruídos, concreto, máquinas, edificações, causando poluição.

Diante do exposto, podemos perceber que, a falta de planejamento nas cidades em relação à natureza, faz com que reflita negativamente na qualidade de vidas dos habitantes, e empobrecimento pela falta de paisagem urbana em virtude da interdependência consistem em uma cidade. Ainda convém mencionar que:

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população. (LOBODA; DE ANGELIS, 2005, p. 131).

Porém, em meados do século XX, são agregadas novas medidas de parques, apesar do crescimento populacional ainda ser grande nas cidades, o crescimento dos parques é significativo. Jardins privados são abertos ao público e novas áreas verdes são projetadas, e com elas o acréscimo de funções como: espaços de lazer, esporte, cultura, recreação, comenta (SAKATA; MACEDO, 2010, p. 47).

Ao realizar os estudos sobre parques urbanos faz com que se busque uma ampla parte da história da urbanização das cidades brasileiras, com objetivo de buscar respostas para o equilíbrio do meio ambiente proporcione uma melhor qualidade de vida para a população.

Ainda que a incorporação de novas áreas tenha dado importância para áreas verdes, em grande parte, ainda são deixados de lado um saldo ambiental negativo.

Para que haja novas construções é necessário eliminar regiões verdes causando desmatamento, como por exemplo: manguezais, aterros de lagunas costeiras e a destruição da paisagem, conforme Ferreira (2005, p. 04).

No entanto, a importância ambiental urbana vem dependendo do crescimento de parques, além da contribuição para a qualidade de vida do homem, também está ligado a serviços sócios ambientais que ajuda positivamente no desenvolvimento da cidade. A necessidade de conforto climático, de presença de áreas naturais, arborização viária e estética tem atribuído para que os parques tornem-se uma nova ferramenta urbana.

Ao ponderar qual a importância do parque em relação à sustentabilidade, a pesquisa fundamenta a seguinte definição:

“O conceito de sustentabilidade ampliada realiza o encontro político entre a agenda estritamente ambiental e a agenda social, ao enunciar a indissociabilidade entre esses fatores e a necessidade de que a degradação do meio ambiente seja enfrentada juntamente com o problema mundial da pobreza”. (FERREIRA, 2005, p.4 *apud* MMA, 2000).

No entanto, a sustentabilidade é extremamente importante para as cidades, e os parques é um dos meio de fazer com que melhore a qualidade ambiental e faça aumentar o interesse pelo desenvolvimento de tais propostas como: projetos urbanísticos com proposta de melhoria no trânsito, eficiência energética, conforto ambiental, acessibilidade e a implantação de áreas verdes públicas das cidades e da conservação do patrimônio ambiental urbano.

A criação dos parques lineares, além de retardar o escoamento (uma obra de retenção), promover a recuperação de cursos hídricos e fundos de vale e melhorar a qualidade das águas, também impede a ocupação irregular das áreas ribeirinhas, trazendo lazer e sociabilidade no local onde é projeto de implantação (SIURB/PMSP) ressalta Filho; Porto e Martins (2013).

Projetado por Olmsted, o parque situa-se na cidade de Boston e é, na verdade, uma junção de vários parques menores interligados pelas matas ciliares dos rios Stony e Muddy. Construído com o objetivo de sanar problemas sanitários e de poluição generalizada e de reestabelecer a dinâmica hídrica da região.

Na Coréia do Sul Cheonggyecheon na atual área do parque linear, havia uma região degradada por onde passava um viaduto. O viaduto, construído na década de 60, representava um grande salto à era do automóvel, porém nos anos 2000 ficou claro que era insustentável, devido ao alto tráfego que existia. A partir daí, começaram a se discutir um projeto arquitetônico ousado que visava a demolição do viaduto, a despoluição do canal e a criação de um parque linear. Com um efeito final extremamente positivo, o parque trouxe um novo estilo de vida aos habitantes, aproximando-os do contato com o rio. Além disso, mediu-se uma significativa diminuição da ilha de calor na cidade.

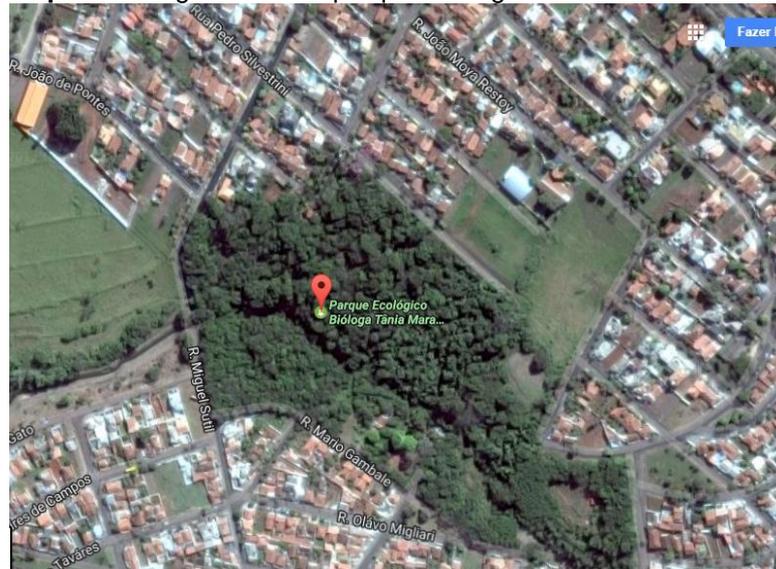
Parque do Córrego 1º de maio Belo Horizonte Localizado no Bairro Minaslândia, na cidade de Belo Horizonte, foi um projeto do Programa Drenurbs – Programa de Recuperação Ambiental de Belo Horizonte. Na formulação do programa foi utilizada uma concepção inovadora em relação aos recursos hídricos no meio urbano, onde se prioriza a reintegração dos cursos d’água à paisagem e não mais se vê a canalização como única solução para a drenagem. As obras do

Parque Linear do Córrego 1º de Maio tiveram início em janeiro de 2007 e foram finalizadas em abril de 2008, contando com um investimento de R\$ 4,6 milhões em obras e R\$ 1,23 milhão para realizar desapropriações de 16 imóveis. O projeto incluiu as seguintes intervenções: implantação de anfiteatro, herbanário, pomar, quadra poliesportiva, prédio de serviço, pista de caminhada, caramanchão, mesa de jogos, brinquedos infantis, equipamento de ginástica, prédio de administração, sala de multimeios, sanitários públicos, iluminação, irrigação automatizada, bacia de controle de cheias com espelho d'água, interceptores de esgoto, complementação da micro drenagem e urbanização de ruas próximas.

Dentre os resultados do projeto destacam-se a melhoria efetiva do índice de qualidade das águas do córrego, a redução dos riscos de inundações, a melhoria das condições ambientais e sanitárias da região, a melhoria da acessibilidade e a retirada das famílias ocupantes de áreas de risco. A implantação do projeto ainda proporcionou meios de lazer e recreação para a população local, que carecia de equipamentos urbanos com estas finalidades.

Segundo as ilustrações mostradas acima, de exemplos de parques lineares e sua intervenção urbanística, mostrou-se eficiente para a recuperação de áreas verdes associadas a rede hídrica, além de aumentar a permeabilidade do solo e levar o escoamento menos brusco da velocidade do curós das águas pluviais, gera também ganhos para o meio ambiente urbano de maneira integrada, ajudando a unificando a gestão de drenagem com o planejamento de transportes e uso e ocupação do solo, ou seja, o parque linear consegue conciliar diversos interesses e ser um ganho com o aumento da disponibilidade de espaços públicos. Além disso, a apropriação adequada do parque público pela população propõe um tipo de fiscalização e preservação vindo da própria população que é eficiente para manter os recursos naturais em ambientes urbanizados e melhor aproveitados, finalizam Filho; Porto e Martins (2013).

Mapa 2 – Imagem aera do parque Ecológico



Fonte: Imagem Satélite

Informações do Parque:

- **Endereço:** Rua Pedro Silvestrini nº 125 – Bairro Jardim Paulista – localizado na Ourinhos, estado de São Paulo.
- **Área:** Aberto a visitação gratuitamente todos os dias das 08 às 18 horas.
- **Estacionamento:** Existe pouco estacionamento e uma única entrada.
- **Estimativa de visitantes:** 500 pessoas por fim de semana.
- **Administração:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura.

Fauna e flora

O parque possui diversas espécies de árvores, algumas bastante antigas como o Pau d'alho, com mais de 60 (sessenta) anos e o Jaracatiá, árvore símbolo do município, e a mesma faz parte da fauna dos macacos, aves e lagartos.

Infraestrutura

Possui uma portaria, uma grade e um quiosque logo na entrada para pequenas palestras e vários outros quiosques pequenos espalhados nas trilhas.

Visitas ao Parque Ecológico

Foram feitas duas visitas técnicas, sendo uma no dia 29 de maio de 2018 terça-feira e a outra realizada no dia 31 de maio de 2018 quinta-feira. Não foi

possível fazer entrevista devido à falta de público, mas em reunião com o gerente do parque foi pontuado por ele que geralmente são feitas visitas por escolas e a população frequenta o local mais nos fins de semana.

Análise da Visita Técnica do Parque

Pode ser observado durante a visita como ponto positivo o fato do parque estar bastante cuidado, limpo e também seguro. Nos caminhos é possível se contemplar a beleza da Mata Atlântica preservada, como também algumas espécies de aves e macacos, e alguns espaços como casa da bruxa, a rosa dos ventos e relógio de sol. É importante pontuar os pontos negativos visualizados, como má sinalização e identificação das espécies da flora, deve-se melhorar a acessibilidade em alguns pontos da trilha e criar projetos para atrair mais público.

Figura 1 – Trilha da Capinxinguí



Fonte: Do próprio autor.

Figura 2 – Área da mata fechada local onde os macacos dormem



Fonte: Do próprio autor.

Figura 3 – Caminho da Trilha do Macaco



Fonte: Do próprio autor.

Figura 4 – Área de visitantes onde ocorrem as palestras e refeitório



Fonte: Do próprio autor.

Figura 5 – Kiosque na mata para descanso ou piquinique



Fonte: Do próprio autor.

Figura 6 – Relógio de Sol atração do Parque



Fonte: Do próprio autor.

Figura 7 – Trilha da Casa da Bruxa



Fonte: Do próprio autor.

Figura 8 – Trilha do Córrego Monjolin



Fonte: Do próprio autor.

Figura 9 – Caminhos entre as trilhas



Fonte: Do próprio autor.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido para entendermos a falta de espaços que proporcione lazer, mais tempo para práticas de atividades ao ar livre. O parque também interage com moradores vizinhos através das diversas atividades oferecidas, desde playground, bosque, áreas para descanso, quadra e academia ao ar livre. A proposta visa garantir bem-estar, integrando-os a sociedade e lhes proporcionando através destas atividades oferecidas e muitas outras que podem vir oferecer.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver um espaço onde possa proporcionar lazer, a fim de fomentar para cidade e região o turismo, além das práticas esportivas, ainda oferecer pistas de caminhada, arborismo, vôlei de areia, academia ao ar livre, ciclovia. Portanto, a pesquisa buscou relacionar os conceitos sustentáveis, educação, esporte e lazer, onde possa ser realizadas atividades de, culturais e educacionais sobre o meio ambiente, trazendo o turismo como atrativo para a cidade oferecendo espaços multiuso voltada para a comunidade local e regional.

Foi possível levantar vários dados no Parque Ecológico Bióloga Tania Mara Netto Silva, na cidade de Ourinhos, estado de São Paulo através de imagens registradas e entrevista com o administrador o seu funcionamento e suas características.

O estudo da pesquisa de campo foi de extrema relevância para a presente pesquisa. O objetivo principal é apresentar espaços sustentáveis, educacionais, proporcionem lazer e que ainda possam abranger uma configuração de novos modelos de espaços com atividades múltiplas para a população oferecendo possibilidades de crescimento para o município visando o turismo e agregando o desenvolvimento para a cidade.

Com base nas análises do estudo de caso, apresentou que é de interesse de se ter um local, lazer que possam abranger uma configuração de novos modelos de espaços com atividades múltiplas para a população, potencialmente capazes de causar impactos favoráveis no desenvolvimento do município e tem como interesse social buscar o desenvolvimento favorável para o município, com sustentabilidade do projeto, agregando trabalhos com a população de caráter educacional, esportiva, turística e lazer. Colaborando ainda para o crescimento do município proporcionando qualidade de vida e educação a toda população da cidade e região.

Conclui-se também que o processo de revitalização da paisagem traz benefícios onde quer que seja implantada, oferecendo possibilidades de crescimento para a cidade aumentando a visibilidade e o turismo agregando favoravelmente para o desenvolvimento do município e região.

O trabalho justifica-se, devido a sua finalidade que é desenvolver um espaço que proporcione lazer, a fim de fomentar o turismo para cidade e região, com atividades praticadas ao ar livre. Além das práticas esportivas, oferecer pistas de caminhada, arborismo, vôlei de areia, academia ao ar livre, ciclovia e. apresentou que é de interesse municipal ter um local de caráter sustentável, educacional, lazer que abrangem uma configuração de novos modelos de espaços com atividades múltiplas para a população, potencialmente capazes de causar impactos favoráveis no desenvolvimento do município.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Acesso 15 de março de 2017.

FILHO, Kamel Zahed; MARTINS, José Rodolfo Scarati; PORTO, Mônica Ferreira do Amaral. Fascículo 6: **Planos Diretores de Drenagem Urbana**. Coleção Águas Urbanas. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

Governo de Ourinhos- SP. Disponível em: <http://www.ourinhos.sp.gov.br/ourinhos/>. Acesso 14 de abril de 2018.

IBGE. População, 2017. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> . Acesso em 13 abril de 2018.

Lei Complementar Nº. 499, de 28 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Ourinhos e dá outras providências. Disponível em <<http://www.ourinhos.sp.gov.br/ourinhos/plano-diretor/><. Acesso 8 de maio de 2018.

NADER. Elizabeth, 2014. Disponível em <<http://vitoria.es.gov.br/noticias/noticia-14884>>. Acesso em 02 abril de 2017.

NBR 9050: Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro – RJ, 2015.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, **Publicações de parques na cidade**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=2254>.

São Paulo – SP. Disponível em <<http://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/mc.pdf>>. Acesso 16 de março de 2017.